

BOLETIM INFORMATIVO

Domingo, 17 de novembro de 2024 | Boletim nº46



E-mail: ipjmonza@outlook.com

Facebook: Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

Instagram: [@ipjmonza](https://www.instagram.com/ipjmonza)

WhatsApp: (41) 3254-0363

Site: www.ipb.org.br

QUANTAS VEZES DEVO PERDOAR? – MATEUS 18.21

Que grande privilégio tiveram Pedro, Tiago e João! Diante deles, Jesus foi transfigurado, aparecendo também Moisés e Elias, que com ele falavam. Ouviram a “voz que dizia: *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi*” (Mt 17.1-6), e segundo o testemunho de João, perceberam que Jesus realmente é o Filho de Deus: “*vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai*” (Jo 1.14b). Quem vê a glória de Deus não apenas percebe quem Jesus é, mas também a percebe a condição do seu próprio coração. Esse esplendor irradiado pelos sublimes atributos de Deus, põe em evidencia a insignificância de quem o vê. Quem percebe essa glória, se humilha. Essa experiência é transformadora. No capítulo 18, Mateus encontramos ensinos acerca da Vida sob a autoridade do Reino, o rumo certo de uma vida sendo transformada: saindo do orgulho para a humildade (vv. 1-5); da insensatez para a prudência (vv.6-9); do desprezo para o consolo (vv.10-14); da ofensa para o perdão (vv.15-35). Notamos que o ensino sobre o perdão ocupa um bom espaço, por esse motivo merece a nossa atenção. Pedro entendeu muito bem que se deve perdoar ao ofensor, que não se deve guardar rancor nem maquinar a vingança, senão esquecer a injuria e trata-lo amistosamente; contudo, pensa que é mais do que suficiente perdoar sete vezes (número da perfeição espiritual). Daí a pergunta, “*Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe?*” (v.21). Há, em nossa natureza corrupta, uma inclinação perversa para nos abstermos de fazer o bem e imaginarmos que já cumprimos mais do que os nossos deveres religiosos, especialmente no que diz respeito a perdoar aos outros, e assim esquecermos o quanto Deus nos perdoou. Só quem perdoa ao seu próximo pode esperar o perdão de Deus, mas quem não está disposto a perdoar mostra que não está arrependido de suas próprias dívidas, que não tem um coração regenerado (Mt. 6.12, 14-15). Para ilustrar essa verdade, o Senhor narra a parábola do credor incompassivo. Quero destacar três aspectos desse relato:

1. A admirável clemência do rei e senhor para com o servo que lhe devia a enorme quantia de dez mil talentos (muito mais de dois milhões de dólares). A misericórdia do Senhor para com os miseráveis brilha neste relato, para transformar seus corações, enchendo-lhes de amor, gratidão e alegria.

2. A irracionalidade e a inexplicável severidade do servo para com o conservo (seu companheiro), apesar da clemência do seu senhor. O coração do soberbo está “cego” para reconhecer a clemência como virtude do seu credor, o rei. O servo orgulhoso demonstra a sua maldade com a falta de clemencia para com seu conservo. Sabe da sua falência, da sua dívida impagável, e ainda pede mais tempo “pretendendo” pagar a sua dívida a qual impagável, para não reconhecer a bondade do seu credor.

3. A justa ira do senhor perante a crueldade do servo incompassivo. Embora a dívida do servo tenha aumentado por não honrar o rei pela Sua clemencia, imitando Sua atitude (uma dívida não monetária), o senhor não acrescentou outro castigo senão o pagamento da dívida.

Quem não quer perdoar aos seus devedores mostra que não está arrependido de suas próprias dívidas e, portanto, o que lhe é tirado é apenas o que parecia ter tido, mas que na verdade não teve. Tudo isto nos ensina que “o julgamento será sem misericórdia para aquele que não tem misericórdia” (Tg 2.13). Por isso, é absolutamente indispensável para ter o perdão dos pecados e a paz de consciência, não só a prática da justiça, mas também que amemos a misericórdia. Não é de admirar, portanto, que Deus seja Pai e Juiz ao mesmo tempo, pois, como diz o teólogo F.F. Bruce: “*Precisamente porque Deus é Pai, e porque o amor é o seu espírito mais íntimo, ele deve abominar um espírito tão completamente estranho ao seu próprio*”. Assim como Deus nos perdoou, também nós devemos perdoar.

Rev. Julio Neptali

ESCALA SEMANAL DO SERVIÇO AO SENHOR

ATIVIDADE	HOJE (17/11)	QUARTA (20/11)	PRÓXIMO DOMINGO (24/11)
Litурgo/Dirigente (n)	Pb. João Jaime	Pb. Erlon Muniz	Pb. Erlon Muniz (n)
Som e Projeção	Fabiano Queiroz (m/n)	Rose Baptista	Davi Tavares (m/n)
Diaconia	Marcio Nascimento (m/n)	Junta diaconal	Moisés Santana (m/n)
Músicos (n)	Violão: Rafael Silva; Sax: Carlos Chirague.	Rev. Julio	Violão: Rafael Silva; Piano: Lucas Arruda; Sax: Carlos Chirague.
Santa Ceia	presbíteros (n)	X	X

As siglas direcionam se o escalado irá servir de Manhã ou a Noite: (m) Manhã / (n) Noite

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.” Cl. 3:23-24

AGENDA SEMANAL DA IPJM DE 17/11 A 24/11

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO

- Escola Bíblica Dominical às 9h30;
- Culto de Adoração às 19h com Santa Ceia e posse de Diáconos.

QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO

- Reunião de oração e estudo bíblico - Participe quarta-feira às 19h30 online pelo link:
Google Meet: <https://meet.google.com/bxu-efww-exu>
(Caso necessário) após 20h30: <https://meet.google.com/kkg-yeyq-jha>

SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO

- VII Congresso e aniversário da Federação de SAFs do PNNC às 14h IP Guaraituba;
- Distribuição de verduras, às 20h na Igreja. Um trabalho da Junta Diaconal;

DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO

- Assembleia Ordinária às 9h30 e almoço às 12h no salão social;
- Culto de Adoração às 19h e gratidão pelos 30 anos da SAF Monza.

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA - SÍRIA



Tipo de perseguição: Opressão islâmica e opressão do clã.

Religião predominante: Islamismo

População: 20,6 milhões

População cristã: 579 mil

Pontuação de pesquisa: 12º dos 100 países mais perseguidos do mundo

Como é a perseguição aos cristãos na Síria?

Apesar de o conflito na Síria ter diminuído ligeiramente nos últimos anos, os desafios que os cristãos enfrentam são muitos e graves. Nas áreas dominadas por extremistas islâmicos, os líderes das igrejas históricas são vulneráveis a ataques ou sequestros, enquanto a maioria dos edifícios pertencentes a igrejas locais foram demolidos ou tomados para uso dos jihadistas. Para os cristãos que vivem nessas áreas, há pouca margem para expressar a fé – e muitos precisaram fugir de suas casas.

Nas áreas controladas pelo governo, as autoridades reforçaram o controle sobre aqueles que consideram ser uma ameaça à estabilidade social – inclusive cristãos de origem muçulmana. Embora todas as comunidades cristãs estejam sob pressão, as igrejas históricas têm maior força para defender seus direitos do que as de grupos religiosos não tradicionais, como os evangélicos. Na Síria, há focos de conflito e os cristãos continuam em meio ao fogo cruzado. Em alguns casos, os seguidores de Jesus são alvos deliberados – como, por exemplo, em Afrin, onde há relatos de que tropas apoiadas pela Turquia têm como alvo os cristãos curdos.

Aqueles que optam por abandonar o islã para seguir a Jesus podem enfrentar intensa pressão da própria família, especialmente os que vivem em regiões de muçulmanos sunitas.

Fonte das informações: Portas Abertas

Classes	Matriculados	Presentes
Bebê/Infantil	6	2
Adolescentes/jovens	10	9
Adultos	24	12
Catecúmenos	7	4
Oficiais/Professores	16	13
TOTAL	61	40

Quarta-feira, 20 de Novembro

- Letícia Muniz Duarte

CELEBRAÇÃO DE NATAL 2024

Dia 14 de dezembro (sábado), às 18h, teremos nossa Celebração de Natal 2024! Será um momento especial com a pregação da Palavra, a peça teatral “Um Novo Rei” e música. Participe orando e convidando visitantes para esta programação em nossa igreja.

⚓ FIRMES NA VERDADE Daniel 5

Após a morte de Nabucodonosor, o império babilônico entrou em rápido declínio. Vários membros da dinastia sucederam-se em golpes de estado violentos. Nabonido acabou por conseguir uma certa estabilidade, embora vários dos estados vassalos se tenham separado. Ele próprio se tornou um fascinado religioso. Abandonou o culto de Marduque (deus principal do panteão babilônico) e, aparentemente, acabou por escavar santuários enterrados, restaurando antigos rituais religiosos e encorajando o culto de Sin, o deus acádio da lua. Ele provavelmente estava em uma dessas estranhas missões religiosas na época de Daniel 5. Como resultado, ele deixou o cuidado da Babilônia para seu filho Belsazar. (As notas da NVI 5:2, 11, 13, 18 observam corretamente que Nabucodonosor era o “pai” de Belsazar apenas no sentido de “antepassado” ou, talvez, “predecessor”, um uso semítico comum do termo semelhante encontrado em 2 Reis 2:12).

O relato deixa claro que o exército persa estava fora dos muros da cidade, mas é evidente que Belsazar considerava a cidade imune a assaltos. A festa libertina que ordenou foi pior do que uma orgia de permissividade. Trazer as taças de ouro que tinham sido retiradas do templo de Jerusalém foi mais do que um capricho. Na sequência dos dois capítulos, Daniel 4 e 5, é difícil não ver que se trata de um repúdio do que Nabucodonosor, o “pai” de Belsazar, tinha aprendido sobre o Deus vivo. Talvez ele pensasse que a sorte da Babilônia tinha declinado devido ao relativo abandono às divindades pagãs. Nabucodonosor tinha concordado em reverenciar o Deus de Israel; Belsazar estava satisfeito em desprezá-lo. Assim, beberam das taças e “louvaram os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra” (5,4). Daniel vê a ligação entre os dois imperadores e isso faz parte da sua repreensão dolorosa: Belsazar sabia o que “o Deus Altíssimo” tinha feito a Nabucodonosor e como Nabucodonosor tinha caído em si e reconhecido que “o Deus Altíssimo é o soberano de todos os reinos do mundo, e que os dá a quem quer”; no entanto, “opôs-se ao Deus do céu, mandando trazer as taças do seu templo, para que tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas bebam nelas. Louvaste os deuses de ouro, de prata, de ferro, de madeira e de pedra, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem compreender, mas não honraste o Deus em cujas mãos estão a tua vida e as tuas obras” (5,18-24). De certa forma, Belsazar julgava poder ignorar ou desafiar o Deus que tinha humilhado Nabucodonosor, alguém muito maior do que ele.

O que temos aprendido, então? Temos prendido já as lições da história, de que não se pode, em última análise, zombar ou desafiar a Deus? Que somos criaturas totalmente dependentes e que, se não reconhecermos esta simples verdade, os nossos pecados serão agravados? Que Deus pode humilhar e converter aos mais improváveis, como Nabucodonosor, e destruir os que o desafiam, como Belsazar?

Donald A. Carson

LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO - 19H

33º DOMINGO NO TEMPO COMUM

Prelúdio: Instrumental

CHAMADA A ADORAÇÃO

- Oração de Adoração e Invocação
- Leitura Bíblica em Salmo 84:1-6; 27:4
- Cântico: "Seja Engrandecido" Asaph Borba

CHAMADA A CONFISSÃO DE PECADOS

- Leitura Bíblica em Hebreus 4:14-16
- Oração Silenciosa
- Oração de Confissão de pecados
- Declaração de perdão em 1 Timóteo 1:15

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA

- Oração missionária pela Arábia Saudita

POSSO DOS NOVOS OFICIAIS

- Pastorais e posse

AÇÃO DE GRAÇAS

- Convite ao Ófertório 2 Coríntios 9:10-11
- Hino: "Hino de Gratidão" HNC 62
- Oração de gratidão

EDIFICAÇÃO

- Edificação - Rev. Julio
- Texto base: Genesis 15:12-21
- Tema: "Compromisso é compromisso"

SANTA CEIA

- Instituição dos Sacramentos
- Distribuição dos Elementos
- Cântico: "Isaias 53" Projeto Sola

ENVIO

- Credo Apostólico
- Oração final e bênção apostólica
- Responso à Bênção: "Vem derrama paz"

Poslúdio: Instrumental

- Avisos, aniversariantes da semana, visitantes

Recessional: Instrumental

Atenção: Nos períodos de PRELÚDIO e POSLÚDIO entre em oração agradecendo e intercedendo pelo culto prestado a Deus.

NOSSOS ENCONTROS:

Domingo às 9h30 - Escola Bíblica Dominical

Domingo às 19h - Culto de Adoração

Quarta-feira às 19h30 - Estudo Bíblico e Reunião de Oração

NOSSO ENDEREÇO:

Rua São João Batista nº468 - Jardim Monza, Colombo/PR - CEP: 83405 -730

EQUIPE PASTORAL

Pastor: Julio Neptali

WhatsApp: (41) 98873-0540

E-mail: julioneptali27@hotmail.com

Presbíteros:

Erlon Ribeiro Muniz - (41) 99275-9634

Gilson Eler - (41) 99929 - 8373

João Jaime N. Ferreira - (41) 99995 -5830

JUNTA DIACONAL

Idival Santos de Moura

João Jaime Nunes Ferreira Filho

Márcio Nascimento Arruda

Marcos Miranda

Moisés Santana Arruda

Pedro Vinicius Silva da Rosa

DEPARTAMENTOS E SOCIEDADES

SAF - Sociedade Auxiliadora Feminina:

- Marciana Nascimento

UPH - União Presbiteriana de Homens:

- Pb. João Jaime Nunes Ferreira

EBD - Escola Bíblica Dominical:

- Pb. Erlon Ribeiro Muniz

Deseja contribuir?

Envie seus dízimos e ofertas:

Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

Chave PIX CNPJ:

08.764.634/0001-22

Banco Uniprime (084):

Agência: 0024

Conta: 121.421-7

